



TOP 100

Chegou a temporada dos grandes leilões de touros!

A migos da lida, infelizmente nós, produtores, não temos domínio de preços da porteira para fora. Assim, nos moldes atuais, não nos resta outra alternativa: temos de ser eficientes da porteira para dentro, sempre lembrando que nosso negócio, historicamente, passa por ciclos pecuários de alta e baixa, e o que vale mesmo é a média que obtemos em determinado período. Gestão é fundamental! Se é que posso passar uma mensagem otimista neste cenário caótico, eu diria que a situação da pecuária de corte no País só pode melhorar, pois creio que esta é uma das piores, se não a pior, conjuntura que já assisti em minha vida profissional.

Tudo ao mesmo tempo, a sequência de fatos políticos e econômicos do País e, mais especificamente, a avalanche sobre nosso setor desde a “Carne Fraca”, seguida das delações de empresários inescrupulosos e as complicações de suas empresas e, por fim, o embargo americano à carne *in natura*. Nesse contexto, com sobra de oferta do boi que está no pasto, o qual começou a secar no início de junho, junto com a insegurança com relação ao recebimento do maior *player* do mercado, resultou a atual conjuntura, que culminou em uma baixa assombrosa no preço de nossos produtos bezerro e @ do boi gordo. Porém, devemos lembrar que as populações brasileira e mundial crescem e gostam de carne bovina, um dos alimentos mais saborosos e de alto valor biológico que se pode ter. Como o Brasil possui um dos menores custos de produção do mundo, é só uma questão de tempo para que a cadeia produtiva se reorganize

e o setor produtivo volte a retomar a pujança que temos construído com muita competência nos últimos anos.

Bom, mas o assunto do dia é TOURO, a semente melhoradora da pecuária. Nos meses de maio e junho, estive em muitos clientes para apartar os reprodutores a serem comercializados no segundo semestre de 2017, e uma coisa posso garantir: como os touros selecionados pelo critério Boi com Bula têm melhorado a cada safra! Proporcionalmente, tem sido a resposta positiva do mercado nos últimos anos. Porém, não podemos esquecer que a genética anda de mãos dadas com a pecuária de corte e os preços do bezerros e da @ sofreram grande retração.

Nos primeiros dois leilões que trabalhamos este ano, os valores pagos em @ se mantiveram ou aumentaram nas fêmeas. O ponto mais importante foi que a liquidez se manteve em 100%, mesmo nesse cenário de incertezas, demonstrando que o mercado está entendendo que genética com garantias de resultado deve ser considerada insumo e entra na conta como investimento, não custo. Pesquisas demonstram que o investimento em genética melhoradora retorna em um prazo curto e gera lucros aditivos no rebanho, isto é, resultando em características de relevância econômica, já no curto prazo com os machos, e a médio e longo prazos, de maneira cumulativa, nas fêmeas retidas para cria.

Nesta edição, saiu a matéria do TOP 100 Zebuínos, participamos diretamente dessa importante ação, que tem por objetivo evoluir um censo e entender melhor o mercado de touros, importante segmento da pecuária,

já que, embora cresça o número de inseminação pelo País, mais de 90% dos bezerros de corte são oriundos de monta natural.

O número de participantes do TOP 100 2017 aumentou de maneira significativa em relação à primeira edição e contempla grande parte dos mais importantes vendedores de touros zebuínos do Brasil, mas ainda está distante de representar a realidade do número de touros produzidos e dos “bois” utilizados como reprodutor. Pois é, o duro é imaginar que, na era da agricultura de precisão, ainda existam pecuaristas utilizando milho de paiol, o popular cabeceira de boiada ou boi de boiada, semente sem nenhuma garantia de produção.

E como deve ser o touro para ser considerado semente melhoradora? Este touro deve ter genealogia conhecida, avaliações genéticas positivas e morfologia funcional e produtiva. Se for partir para uma análise mais rigorosa, podemos chegar a dados de Epmuras, eficiência alimentar e avaliações genômicas.

Adquirindo um reprodutor com avaliações positivas, automaticamente o rebanho passa a usufruir do melhoramento genético. A partir da boa semente, colhem-se bezerros de qualidade, futuros bois e matrizes lucrativas.

Para concluir, vamos reforçar que genética deve ser tratada como insumo e considerado investimento, não custo, já que o retorno econômico agregado aos bois de venda e matrizes de reposição é muitas vezes superior ao valor pago pela semente com garantias e padrão de qualidade: o touro melhorador! 🐄



William Keury Filho é zootecnista, mestre e doutor em Produção Animal, jurado de pista de Angus a Zebu e proprietário da Brasil com Z® – Zootecnia Tropical